



## ASPECTOS GERENCIAIS DA SEÇÃO MEMÓRIA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFBA: INTERFERÊNCIA NO REGISTRO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Ubiraci Gonçalves dos Santos\*

**RESUMO:** *Esta pesquisa procurou analisar aspectos gerenciais da Seção de Memória da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa, no que tange à interferência que eles podem exercer no registro da produção acadêmica (dissertações e teses) da Universidade Federal da Bahia. Além da revisão da literatura para dar suporte teórico a este estudo, no contexto enfocado, foi investigado por amostragem se os programas de pós-graduação estão cumprindo a Portaria 332/02, pertinente ao depósito de dissertações e teses na Seção Memória da Biblioteca Central, a partir de problema levantado pelo pessoal da própria Seção: a pouca representatividade da produção acadêmica. Como conclusão, a pesquisa confirma as duas hipóteses estabelecidas: descumprimento da Portaria 332/02 por parte dos programas de pós-graduação e o desconhecimento, por parte destes mesmos programas, sobre o que a Seção Memória pode representar na comunicação científica e, conseqüentemente, na visibilidade nacional e internacional não só da UFBA, mas de seus pesquisadores.*

**Palavras-chave:** Universidade Federal da Bahia; Biblioteca Central; Memória institucional; Comunicação científica.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem caráter exploratório e pioneiro, já que não se conhece nada semelhante publicado na área, no âmbito da UFBA. O universo pesquisado, no período de 15 de dezembro a 30 de março de 2003, abrange a Seção Memória da UFBA, pertencente à estrutura da Biblioteca Central Reitor Macedo Costa, a Secretaria Geral dos Cursos (SGC) e alguns Programas de Pós-graduação da UFBA. Apesar de ter pretendido trabalhar com o universo completo, por razões várias - algumas inerentes aos instrumentos utilizados nesta investigação - houve demora na resposta aos questionários por parte de alguns Coordenadores de Programas. Mesmo assim, acredita-se haver a pesquisa alcançado representação expressiva da população analisada, fato que pode ser ratificado pelo item referente à coleta de dados. Esta foi feita mediante questionários distintos, distribuídos para várias Unidades da UFBA, inclusive enviados por e-mail. Vale ressaltar que foram realizadas também entrevistas e leitura de relatório e outros documentos da UFBA, correlacionados com o tema da pesquisa que pudessem oferecer subsídios para interpretação dos resultados e, por fim, revisão de literatura a ser trabalhada para justificar dar suporte à temática.

---

\* Bibliotecário, aluno do Curso de Extensão em Direitos Humanos: Raça e Discriminação/UNEB e Membro titular do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional- COMSEA/SSA/Ba., E-mail: [ubiracig@hotmail.com](mailto:ubiracig@hotmail.com). Artigo baseado na monografia que foi apresentada à disciplina ICI-200, como requisito parcial para conclusão do curso de Biblioteconomia, da UFBA, tendo como Orientadora a Professora Nídia Maria Linert Lubisco. Eliane Boa Morte – Coordenadora pedagógica do Curso de Extensão em Direitos Humanos: Raça e Discriminação, é também colaboradora deste artigo.



O problema motivador da pesquisa é a pouca representatividade da produção acadêmica - dissertações e teses - na Seção Memória da UFBA, embora ela tenha quase 20 anos de existência. Sua criação data do reitorado de Germano Tabacof (1984) e teve o sentido de preservar todas as obras produzidas pela UFBA, garantindo as condições necessárias para atender às demandas dos discentes, docentes, técnicos administrativos, pesquisadores e sociedade em geral, no que tange à consulta do acervo produzido pela UFBA.

Entretanto o que se observa é que a Seção precisa desenvolver mais atividades, pertinentes à sua divulgação, utilizando-se de instrumentos próprios da Comunicação Científica.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar se os Programas de Pós-graduação da UFBA estão cumprindo a Portaria do Reitor 332/02, pertinente à atualização da Resolução que estabeleceu o depósito obrigatório de teses e dissertações na Seção Memória da UFBA, em 1984, incluindo ainda normas para tiragem e distribuição dos trabalhos acadêmicos, visando à racionalização dos respectivos processos e assegurando a preservação da produção acadêmica, esta considerada como uma forte representante do exercício da função de uma universidade.

Neste contexto, foram levantadas duas hipóteses: a primeira refere-se ao descumprimento da Portaria 332/02 por parte dos Programas de Pós-graduação da UFBA; já a segunda, refere-se ao desconhecimento, em parte, dos Programas de Pós-graduação e, em parte, da Seção Memória da UFBA sobre o que a referida Portaria pode representar na comunicação científica nacional e internacional.

## **BIBLIOTECA CENTRAL DA UFBA**

Segundo Carvalho, 1981, biblioteca central é o órgão central da rede bibliotecária de uma universidade, responsável pela aquisição, processamento técnico, armazenamento e divulgação dos materiais para seu próprio público e/ou para o público das outras bibliotecas da mesma rede ou de outras universidades. Para tanto, a Biblioteca Central necessita participar ativamente da definição das políticas públicas e do planejamento institucional para poder cumprir suas funções. Reforçando esta idéia, Carvalho (1981, p. 30) afirma que: "A biblioteca é o centro das atividades mais importantes da universidade. Ela deve estar diretamente subordinada ao reitor e o seu diretor deve ser membro do Conselho Universitário, a quem cabe o planejamento e a aplicação do orçamento da biblioteca". Porém Costin e outros (1995, p. 56) ressaltam que:

As condições de oferta de cada um dos serviços podem variar de uma biblioteca para a outra em função das diferentes infra-estruturas existentes: atendimento por telefone ou carta; consulta local; empréstimo domiciliar; consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas; Comutação Bibliográfica - COMUT; serviço de alerta; levantamentos bibliográficos; orientação quanto ao uso da biblioteca e de fontes; normalização de documentos e de referências bibliográficas; coleção; reserva; consulta on-line de assuntos dos acervos; caixa de sugestões e reprografia.

A Biblioteca Central da UFBA está localizada num epicentro, o que lhe confere uma posição privilegiada, constituindo-se em um marco físico e cultural para o Campus da Federação; em relação aos acessos a ela, podem ser feitos pela Avenida Ademar de Barros, Ondina, onde há duas entradas e áreas para estacionamento, e também pela Federação, através de



uma entrada com fluxo restrito, embora haja outros acessos para quem vem a pé, através de diversas ruas internas.

## NATUREZA E FINALIDADE

Criada em 1968, a Biblioteca Central é órgão suplementar vinculado diretamente à Reitoria. É unidade gestora de recursos financeiros e com quadro de pessoal próprio, tendo a finalidade de coordenar o sistema de bibliotecas da UFBA; proporcionar serviços bibliotecários e de informação à comunidade universitária, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa e extensão; reunir, organizar, manter e divulgar a produção intelectual da UFBA e promover atividades culturais de interesse da comunidade.

A Biblioteca Central, paralelamente à sua função de órgão coordenador das bibliotecas da Universidade, também é uma biblioteca universitária, com coleções, serviços e produtos próprios. A função primordial de biblioteca universitária é prover infra-estrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da Universidade, centrando seus objetivos nas necessidades informacionais do indivíduo, membro da comunidade universitária. Neste contexto, segundo Tarapanoff, Klaes e Cormier (1998, p.1), a característica da biblioteca universitária é a de uma organização de prestação de serviços informacionais, em apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, de docentes, pesquisadores e alunos da universidade, não limitado ao nível sistêmico organizacional na busca da informação e do conhecimento necessário para desenvolver suas atividades.

Paralelamente ao contexto acadêmico, ela tem compromisso com a sociedade não vinculada à Universidade, que se efetiva através da prestação de serviços, proporcionando o acesso à informação, à leitura e a outros recursos, instrumentos de transformação dessa sociedade.

O regimento interno da Biblioteca Central, datado de 1975 e ainda em vigor, sequer menciona o Sistema de Bibliotecas. É verdade que ali está contida a idéia de sistema quando, no seu artigo 36, por exemplo, declara que compete às bibliotecas setoriais cumprir as diretrizes técnicas estabelecidas pela Biblioteca Central; ou ainda, quando estabelece que uma das finalidades da Biblioteca Central é coordenar e supervisionar as atividades bibliotecárias da UFBA, visando assegurar a padronização dos serviços, a atualização das coleções e evitar a duplicação de recursos e de esforços (art.1º). Na década de 90, foi enviada nova versão do regimento ao Conselho Universitário, no entanto, até então, não foi aprovado.

Na verdade, embora o regimento estabeleça que a Biblioteca Central é o órgão coordenador de todas as atividades bibliotecárias, jamais foi conferido a ela, pela Instituição, o poder necessário para exercer efetivamente esta função, o que é enfatizada por Santana (1988, p. 6):

Até o momento a Biblioteca Central não teve voz nem voto nos órgãos colegiados da UFBA de forma a poder influir nas decisões que venham a afetar direta ou indiretamente, o sistema de bibliotecas [...], sem recursos financeiros sem recursos humanos e sem qualquer poder, é natural que muito pouca gente tenha a capacidade de vislumbrar o que a Biblioteca Central e as 35 bibliotecas setoriais que compõem o suposto Sistema de Bibliotecas poderiam fazer pela comunidade Universitária.



A Biblioteca, como suporte fundamental da Universidade em seus múltiplos aspectos, já não pode atuar de maneira estática. Deve ser dinâmica, de modo compatível com os requerimentos de uma sociedade em mudança rápida, deixando de ser apenas depositária de acervo na sua rotineira função de empréstimo ao usuário e passa a ser um centro que permite a eficiente utilização de dados, informações e divulgação do conhecimento. Assim conceituada, a Biblioteca Central atuará realmente como um centro de disseminação de informação.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E COMPETÊNCIAS

Em sua estrutura, voltada para cumprir suas funções de atender às demandas informacionais da comunidade acadêmica, a Biblioteca conta com:

- Conselho Deliberativo, composto por oito membros;
- Direção, exercida por um bibliotecário nomeado pelo Reitor;
- Contabilidade e Secretaria de Apoio;
- Secretaria Administrativa, constituída pelo Apoio tanto ao Diretor, quanto à Biblioteca como um todo.

Quanto aos serviços específicos de biblioteca, tanto meio quanto finalísticos, a Biblioteca Central apresenta a seguinte estruturação:

- **Divisão de Formação de Desenvolvimento de Coleções**, integrada pela Seção de Seleção, de Aquisição, de Periódicos Estrangeiros, de Doação e Intercâmbio;
- **Projeto de Automação de Bibliotecas**, constituída pela Seção de Registro, Catalogação e Classificação, Preparo e Distribuição;
- **Divisão de Informação e Serviço de Usuário**, formada pela Seção de Referência, de Empréstimo, de Periódicos, de Divulgação;
- **Divisão de Coleções Especiais**, integrada pela Seção Memória, de Obras Raras e Materiais Especiais.

A larga experiência da Biblioteca Central e a qualidade dos serviços prestados ao longo desses anos – apesar dos problemas vivenciados e também do desconhecimento por grande parte da comunidade sobre a verdadeira função de uma biblioteca acadêmica em uma universidade – levaram o atual Comitê Gestor (instituído para propor um novo modelo para a rede de Bibliotecas da UFBA) a sugerir que ela seja considerada modelo para as demais.

Do ponto de vista estrutural, “esta nova Unidade deverá ser flexível, com o mínimo de níveis hierárquicos, horizontalizada e organizada em torno de processos, deverá ser capaz de aprender a se adaptar à sua ambiência, mercado e usuário” (GAVIM, 1993 apud TARAPANOFF, 1998, p.5).

Neste contexto, Santana (1993, p. 48) afirma que "as Bibliotecas Centrais também deverão ser depositárias, através de norma legal, da produção técnica científica e cultural da Instituição de forma a preservar a memória".



## ASPECTOS GERENCIAIS

Preliminarmente, é interessante apresentar o conceito de gerência adotado neste trabalho: “É a arte de pensar, de decidir e de agir; é a arte de fazer acontecer, de obter resultados”.(MOTTA, 1998). Já para Oliveira (1988), é “o processo administrativo, planejamento, organização, direção e controle voltados para o resultado”. Aplicado este conceito à instituição biblioteca, é necessário considerar também o que vem a ser uma biblioteca: segundo a Biblioteca Nacional, trata-se de “uma coleção de livros, organizados de modo a conservá-los e guardá-los para serem consultados e lidos com facilidade”. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 1995). Principalmente a partir de II Guerra Mundial, quando o suporte da informação deixou de ser somente o livro, esse conceito foi ampliado, referindo-se sempre à coleta, organização, preservação e disseminação, mas não apenas de documentos e sim da informação, independentemente do suporte em que ela se apresente e do local onde esteja estocada.

Diante de tal complexidade, acredita-se que “O planejamento de uma biblioteca não é tarefa que pode ser levada a efeito por uma só pessoa. A experiência aponta para a necessidade de colaboração de vários tipos de profissionais contribuindo para objetivo comum de construção da biblioteca” (GALBINSKI, 1993). Ademais, considerando-se o caráter sistêmico que a biblioteca apresenta, os elementos que interagem nesse sistema (usuário, coleção de documentos, processos técnicos e serviços ao público) precisam estar harmoniosamente tratados, pois, se um desses elementos tiver um desempenho fraco, todo o sistema se ressentirá (GOMES, 1997).

Antônio Miranda, na larga experiência que tem no setor, é enfático ao afirmar que:

A biblioteca universitária ou é uma tarefa de todos ou não é de ninguém. Não somente que nela trabalha, mas, sobretudo, dos que a utilizam a sua própria capacitação ou lazer. A própria comunidade é quem deve orientar os seus serviços, reorientar as suas metas, colaborar na organização e participar dos seus governos (1980).

As contribuições aqui trazidas pelo pensamento de outros autores, têm o objetivo de evidenciar o papel da biblioteca universitária e quais as condições que ela deve ter para cumpri-lo, na perspectiva de contribuir para que a UFBA possa alcançar esse ideal de qualificação dos seus serviços e produtos de biblioteca e de informação. Encerrando esta sessão, apresentam-se mais outras contribuições:

- “A biblioteca universitária deve funcionar com um verdadeiro serviço de documentação, não só conservando, mas também difundindo os documentos. Estará sim em melhores condições de servir aos estudiosos e pesquisadores”. (PRADO, 1974).
- “A biblioteca universitária nada mais é do que uma universidade em si mesma. As universidades são centros transmissores do saber, através do ensino e dos livros”. (PRADO, 1974).

## OS USUÁRIOS

Considerando as funções da biblioteca universitária e o tipo de acervo que a caracteriza, os usuários a quem ela se destina são estudantes de graduação e de pós-graduação, docentes e pesquisadores. Ela pode atender indiscriminadamente também os servidores técnicos e



administrativos, bem como a comunidade externa, sendo que estes últimos, não vinculados à UFBA, poderão apenas consultar as coleções das bibliotecas em suas respectivas sedes, sem habilitação ao empréstimo domiciliar.

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação científica é a divulgação dos resultados de uma pesquisa, que devem ser amplamente conhecidos pelos pares para atingirem seus objetivos. Esta comunicação pode se dar de forma oral ou escrita. Como exemplo de comunicação científica oral, têm-se seminários, palestras, conferências, apresentações em congressos (fórum clínico, fórum científico, tema livre). A comunicação científica escrita pode ser classificada em publicações preliminares (resumos em congressos, notícias na imprensa); publicações primárias (monografias, revistas, anais completos de congressos com artigos completos); publicações secundárias (resumos, revisões).

A partir da primeira etapa da pesquisa a sistematização da pesquisa, através da divulgação científica, SANTOS et ali, (1998) citado por Maria das Graças Targino, percebeu que a atividade do comunicador, nessa área, é mais ampla do que a do jornalismo porque ela implica não só a divulgação da produção acadêmica, como também a administração institucional dos fluxos informativos que compõem o processo de pesquisa, o que pressupõe uma colaboração integrada de diversos profissionais, como por exemplo:

[...] teríamos o jornalista na ponta do processo de produção da ciência, lidando com o conhecimento no sentido de gerar notícias para os meios de comunicação. Do outro lado, estariam os bibliotecários, utilizando esses mesmos produtos como literatura científica a ser tratada, catalogada, referenciada, indexada. Por seu turno, caberia às relações públicas a gestão da informação científica através dos fluxos institucionais, internos e externos, nos quais todos os agentes (pesquisadores, agências de fomento, outras entidades, e/ou público em geral) seriam tomados como públicos alvos. (SANTOS et ali, 1998). Citado por Maria das Graças Targino.

Essa visão plural das atribuições da comunicação científica coloca em destaque a importância de uma sistematização da informação eficiente, pois esse é um pressuposto essencial para que a colaboração entre seus agentes promotores funcione de forma satisfatória em contextos institucionais de crescente complexidade.

## FOCANDO A MEMÓRIA

A Seção Memória da Biblioteca Central da UFBA foi criada através da Portaria nº 0515/84, na gestão do Reitor Germano Tabacof (1984-1988), e inaugurada em 22 de outubro de 1984, após a vinda da Biblioteca Central para o *Campus* de Ondina, na gestão da bibliotecária Thereza de Sá Carvalho.

Localiza-se no 3º andar da Biblioteca Central, próximo ao Centro de Estudos Baianos (CEB), dividindo seu espaço com a Seção de Periódicos.

Em relação ao regulamento da Biblioteca Central em vigor, a Seção Memória encontra-se subordinada à Divisão de Coleções Especiais e é constituída por documentos produzidos na

UFBA ou a ela referentes. O regulamento da Seção diz que, de cada obra produzida pela UFBA, dois exemplares deverão ficar na Memória, acessíveis à consulta dos usuários.

Esta Seção tem por finalidade reunir, organizar e manter a memória documental da UFBA. Oferece consulta local de teses, dissertações, entre outros itens produzidos pela UFBA ou sobre ela.

Em relação ao acervo sob sua responsabilidade, conta principalmente com teses e dissertações que, teoricamente, bem representam a produção científica de uma universidade. Esses trabalhos não estão organizados por assunto porque ainda não passaram pelo processamento técnico; deste modo, sua arrumação é feita por ordem alfabética de autor e por curso.

Retomando a afirmativa anterior de que, teoricamente, esses tipos de trabalho retratam a produção de uma universidade, reitera-se aqui que este é um dos problemas detectados na referida Seção e constitui-se no principal fator de motivação desta pesquisa: a Seção de Memória da UFBA não está apta a representar a produção da Universidade oriunda de seus programas de pós-graduação e de pesquisa e da atividade acadêmica em geral, fator que tanto limita a boa comunicação científica, que leva ao desenvolvimento das regiões e dos países, quanto não dá a visibilidade possível dos pesquisadores, tanto em nível nacional, quanto internacional.

Sensível a este problema, em 2002, ao final do seu mandato, o Reitor baixou a Portaria 322/02, com objetivo de preservar a memória da Instituição e assegurar a disseminação da sua produção acadêmica, nos seguintes termos: Estabelecer, na Biblioteca Central Reitor Macedo Costa/Seção Memória da UFBA, o depósito obrigatório de toda produção científica da Universidade, bem como das obras representativas das atividades acadêmicas, culturais e técnica da Instituição, editadas e co-editadas pela Editora da Universidade (EDUFBA), pelas Unidades de Ensino, órgãos e serviços (artigo 1).

## **MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA**

A comunicação científica é fundamentalmente uma ação planejada de gestão da informação científica, no bojo da qual a divulgação científica está inserida.

Neste contexto, a Seção Memória da UFBA vem se esforçando, no sentido de divulgar o acervo por meio de exposições de teses e dissertações por área. No entanto, a comunidade universitária parece que desconhece a existência e a importância dessa Seção, a concluir-se pelo fato de praticamente não haver usuários freqüentando-a. Outra tentativa de divulgar a Seção é a exposição de quadros com fotografias e textos, que contam a história da UFBA e a vida do ex-Reitor Professor Edgar Santos, fundador da UFBA.

Certamente, não se deve creditar o desconhecimento da Seção e sua importância somente aos docentes e estudantes; os serviços prestados, no sentido da utilidade e do impacto que possam ter na comunidade científica, também devem ser variáveis consideradas.

“Essa visão plural das atribuições na comunicação científica coloca em destaque a importância de uma sistematização da informação eficiente, pois esse é um pressuposto essencial para que a colaboração entre seus agentes promotores funcione de forma satisfatória em contextos institucionais de crescente complexidade”. (SANTOS et ali, 1998). Citado por Maria das Graças Targino.

Na prática, o que se observa, de um lado, é a dissociação da Biblioteca e dos seus respectivos setores da vida universitária como um todo, pelo desconhecimento da comunidade;



de outro, a própria passividade da Seção, que não promove iniciativas que tenham real significado para a comunicação científica.

## MEMÓRIA E ASPECTOS GERENCIAIS

Quanto aos aspectos gerenciais da Seção Memória, o artigo 49, inciso I, reza que à Seção Memória da UFBA compete: Coletar, preservar a produção científica, técnica, literária e artística dos membros da comunidade universitária; inciso II, que a seção deve coletar e preservar publicações oficiais produzidas pela UFBA ou a ela referentes; o inciso III menciona a importância de coletar e também preservar a documentação de valor histórico para a UFBA, referente a eventos, pessoas e à própria Instituição e, por fim, o inciso IV, alude a propiciar a consulta do acervo exclusivamente na Seção.

Torna-se relevante ressaltar que a Seção Memória da Biblioteca Central possui duas bibliotecárias, sendo que uma exerce a função no período matutino e a outra no turno vespertino, porém como a seção funciona até às 19h, logo a última bibliotecária citada entra no diurno, exercendo sua atividade.

Também aos usuários são destinados espaços amplos e confortáveis, pois, com o recente *layout*, a entrada da Seção e o salão de leitura foram transferidos para o local arejado e com sombra, no sentido de facilitar o trânsito dos leitores, oferecendo-lhes mais conforto.

Vale lembrar que, até o ano 2000, era permitido a utilização de cópia xerox, entretanto, pelo fato de acontecer grandes estragos nas teses e dissertações, foi suspensa a reprodução do acervo da Seção Memória, limitando ao usuário da Seção a consulta dos documentos no local.

## MEMÓRIA REVELADA

Os dados, apurados manualmente, foram expressos em quadros, visando a representação das respostas dadas pela população consultada e representativa do universo: 5 Coordenadores de Cursos de Pós-graduação (um por área), e todos responderam ao questionário, portanto todas as áreas do conhecimento estão aqui representadas (Área I,II,III,IV e V), o que dá validação da pesquisa; uma bibliotecária da Seção Memória; e um Coordenador da SGC. A amostra pode ser considerada representativa.

Em relação ao número de teses e dissertações que são concluídas a cada ano, foi dada por 5 Coordenadores de Programas a informação de um total de 27 teses e 58 dissertações, considerado um número expressivo, no que se refere à produção acadêmica da UFBA.

Ainda assim, quando perguntados sobre a tiragem de cada trabalho acadêmico (teses e dissertações), para averiguar se conheciam o que determina a Portaria 322, houve variação das respostas dadas pelos coordenadores dos cursos de Pós, no que diz respeito à variação da tiragem em cada curso, observando a resposta que cada um deu: logo mostra que eles não conhecem a Portaria, pois ela determina tirar somente 2 exemplares em papel e 2 em CD-ROM. Número de teses 37; o total de dissertações 33.

Outro aspecto evidenciado pela análise evidencia que houve variações nas respostas dadas pelos Coordenadores dos Programas, no que tange ao emprego de outra mídia para publicação do trabalho, além do papel. Seguem as respostas: 2 Programas utilizam CD-ROM; 1 utiliza vídeo e 2, só papel.



Quanto ao encaminhamento dados aos trabalhos, depois de defendidos e aprovados pelas bancas examinadoras e homologados pelos respectivos colegiados, as respostas surpreenderam: o que deveria ser um conhecimento comum a todos apresenta variações: 2 Programas disseram que encaminhavam 2 cópias dos trabalhos defendidos para a SGC; outros 2 afirmaram encaminhar para a Biblioteca Central Reitor Macedo Costa 2 cópias; 1 deles simplesmente faz depósito no banco de dados do Programa. Quanto aos exemplares, ainda há outros encaminhamentos: 3 deles encaminham 1 cópia para a CAPES; 4 enviam 1 cópia para a biblioteca das respectivas Unidades.

O que diz a Portaria 332/02 a esse respeito é que os Programas de Pós-graduação deverão distribuir os exemplares (cópias) de dissertações e teses, conforme os seguintes critérios: dois exemplares, um em papel e um em CD-ROM, para a SGC, que por sua vez encaminhará para a Biblioteca Central Reitor Macedo Costa/Seção Memória; dois exemplares, sendo um em papel e um em CD-ROM, para a Biblioteca da Unidade de origem do Programa; e, por fim, se for o caso – como peças de teatro ou de música, por exemplo - dois exemplares em vídeo, filme ou outro meio audiovisual, sendo um para a Biblioteca Central/Seção Memória da UFBA e outro para a biblioteca da unidade de origem. Portanto nenhum dos Cursos pesquisados cumpre o que a Portaria supracitada reza.

A pergunta que diz respeito à existência na UFBA de alguma regulamentação sobre tiragem e distribuição de dissertações e teses; 1(um) Programa respondeu que sim, entretanto 2 disseram que não conhecem e os dois últimos Programas pesquisados disseram que não sabiam. Estas respostas dos entrevistados comprovam o desconhecimento da Portaria 332/2002.

Quando foi solicitado aos entrevistados se há um tempo determinado entre a aprovação do trabalho e o envio para o depósito definitivo, 2 Programas responderam negativamente; outros 2 responderam que sim; e um deles disse levar 15 dias para ser definitivamente depositado o trabalho. Outro coordenador referiu-se a 30 dias para o período de envio.

Quando requerida resposta dos Programas sobre onde é armazenada a dissertação e tese aprovada, as respostas foram as seguintes: 2 Programas armazenam nos seus próprios bancos de dados; 2 armazenam 2 cópias na biblioteca da sua respectiva unidade, enquanto outro armazena só 1 cópia; em relação ao depósito na Biblioteca Central, 3 Programas depositam 1 cópia; já na SGC, depósitos são feitos, segundo a pesquisa, por 2 Programas que responderam ao questionário.

Quando a bibliotecária da Seção Memória foi questionada se conhece os Programas de Pós-graduação da UFBA, sua resposta foi afirmativa, justificando por trabalhar diretamente com o acervo da pós-graduação.

Já a segunda pergunta procurou saber se a Seção Memória tem alguma comunicação regular com os Programas de pós-graduação da UFBA, logo foi respondida pela bibliotecária da Seção supracitada que sim. Entretanto, quando perguntada sobre a finalidade da comunicação, a bibliotecária não fez comentário sobre esta última pergunta.

Quanto ao conhecimento da Resolução 332/02, foi respondido pela Seção que sim, para o primeiro questionamento e também sim, quanto a sua utilização.

A entrevistada foi solicitada para citar pontos positivos e negativos da Seção. Neste sentido, ela disse que falta recursos humanos, equipamentos para divulgação do acervo e sobre os positivos, foi respondido que houve um crescimento do espaço físico da Seção, atendimento ao usuário, nos dois turnos, admissão de outro profissional para a Seção supracitada e por fim pesquisa de teses pela base de dados BaBiufba.

A última pergunta feita à bibliotecária da Seção sondou se ela considerava que a produção acadêmica da UFBA estaria bem representada na Seção Memória. Sua resposta foi

afirmativa, entretanto justificou que atualmente conta com 70% das teses e dissertações, e tenta recuperar os 30% restantes, alegando o depósito obrigatório.

Em relação ao questionário encaminhado à SGC, a primeira indaga sobre o controle da quantidade de dissertações e teses que são concluídas por ano em cada Programa de Pós-graduação. A resposta foi que tem controle parcial, o que sugere que não há um controle efetivo.

Já a segunda pergunta, referente à existência de alguma regulamentação sobre tiragem e distribuição de dissertações e teses, não obteve uma resposta direta, por ter sido considerado que se tratava de assunto da alçada da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

A terceira pergunta, relacionada ao armazenamento das dissertações e teses encaminhadas à SGC, a resposta foi a seguinte: Biblioteca Central e Unidades, o que está correto, segundo o que reza a Portaria 332/02, embora a resposta não fizesse nenhuma alusão a ela sobre a determinação do fluxo estabelecido pela referida Portaria, conforme segue: “após os devidos registros o envio é para a Biblioteca Central/Seção Memória da UFBA”. Neste sentido, não precisaria haver encaminhamento para as respectivas Unidades, o que mais uma vez demonstra que também a SGC, como os Coordenadores de Pós-graduação, desconhecem a Portaria 322.

## CONCLUSÃO

Pela análise dos dados obtidos na amostra constituída por 5 (cinco) Coordenadores de Cursos de Pós-graduação da UFBA, 1 (uma) Bibliotecária da Seção Memória e a Secretária Geral dos Cursos, ficou evidenciado que os entrevistados majoritariamente desconhecem e não cumprem a Portaria 332/02, conforme anunciado nas hipóteses deste trabalho. Logo torna-se importante ressaltar que a comunidade em geral perde bastante pelo fato de não encontrar depositadas as teses, nem dissertações na Seção em estudo, e assim não terem visibilidade no seio da comunidade científica nacional e internacional. Acredita-se que há uma necessidade de desenvolver ações ligadas à divulgação da Seção Memória da UFBA, para ter maior visibilidade do seu acervo, utilizando-se de instrumentos da comunicação científica. Entendendo que o problema levantado pelo entrevistador foi justamente a pouca representatividade da produção acadêmica (dissertações e teses) na Seção Memória da Universidade, torna-se importante comentar que a bibliotecária, ao responder o questionário, afirmou que a referida Seção possui 70% das dissertações e teses produzidas, além de outras publicações da UFBA, e os 30% restantes aguarda recuperar por força do ato normativo que determina o depósito obrigatório (Portaria 332/02). Supõe-se que os 70% mencionados acima não se referem apenas a teses e dissertações e podem incluir outras publicações, já que a própria entrevistada inseriu espontaneamente esta informação apesar de que os objetos de estudo do pesquisador sejam teses e dissertações. Neste contexto, vale realizar nova pesquisa acerca da questão. Acredita-se que o Conselho Universitário da UFBA passe a dar prioridade à discussão sobre bibliotecas e aponte e execute ações que visem ao bem comum de toda a sociedade, sendo assim, a Portaria n.º 1330 do Reitor da UFBA, no uso de suas atribuições legais, resolve: construir uma comissão especial mista, dos dois Conselhos Superiores (Conselho Universitário e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) visto que ficaram responsáveis de proceder à organização de Seminários na UFBA, visando discutir os dez itens eleitos pelos referidos conselhos como prioritários para a Universidade. Nota-se que, dos dez itens aprovados pelos respectivos Conselhos, a política de bibliotecas da UFBA não foi inserida como prioritária. Outro fato relevante ocorreu no Seminário "Novos Cenários para as Bibliotecas: um Sistema de Informação para a Mudança

Qualitativa da UFBA", que acontecera no ano de 1997. Os presentes à Sessão Plenária lamentaram a ausência dos Membros dos Conselhos Superiores nas discussões dos Grupos de Trabalho, onde se pretendia aprofundar o debate do tema proposto. Vale ressaltar que a preservação da memória de um País é de fundamental importância para o desenvolvimento de uma nação, portanto preserve-a.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Sônia Maria Ribeiro de. **Relatório anual da seção memória:** Biblioteca Central da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2000, p.11.

CARVALHO, Maria Carmen Roncy de. **Estabelecimento de padrões mínimo para bibliotecas universitárias.** Brasília: ABDF, 1991. (coleção de biblioteconomia), 72 p.

COSTIN, Área Maria, SCHLOGEL, Elayne Magareth, ABRAHÃO, Liane dos Anjos. Planejamento estratégico do sistema de biblioteca da Universidade Federal do Paraná, **R. Bibliotecon.** Brasília, v. 19, n.1, p. 51-69, jan/jun. 1995.

HEEMANN, Vivian; COSTA, Marília Damiani; MATIAS, Márcio. **As bibliotecas universitárias e seus paradigmas:** a missão, o ensino, a pesquisa, os custos, o pessoal. Trabalho apresentado no IX SNBU, Santa Catarina, 1996.

LUBISCO, Nídia M. L.; VIEIRA, Sônia Chagas. **Manual de estilo acadêmico:** monografias, dissertações e teses. Salvador: EDUFBA, 2002. 132p.

MAGALHÃES, Ana Lucia França; LORDELO, José Albertino Carvalho. **Instituições públicas de ensino superior da Bahia:** problemas, impasses e transformações.... Salvador: EDUFBA, 2002, p. 250-269.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organize sua biblioteca.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1974.

SANTANA, Isnaia Veiga. **Análise da situação das bibliotecas universitárias do Nordeste.** Salvador, 1993..49 p.

\_\_\_\_\_. **Afinal, para que bibliotecas?** Salvador, 1988, 6 p.

SANTOS, Gildemir Carolino. **Manual de organização de referências e citações bibliográficas para documentos impressos e eletrônicos.** Campinas: Autores Associados; Ed. UNICAMP, 2000, 92 p.

TARAPANOFF, Kira; KLAES, Rejane Raffo; COMIER, Patrícia Marie Jeane. **Biblioteca universitária e contexto acadêmico.** X SNBU, 1998, p. 18.

TARGINO, *Maria das Graças.* **Comunicação científica na sociedade tecnológica:** periódicos eletrônicos em discussão. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/xxii-ci/gt11/11t10.PDF>>. Acesso em: 10 maio 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Novos cenários para as bibliotecas:** um sistema de informação para a mudança qualitativa da UFBA. Texto-base de seminário sobre o Sistema de Bibliotecas. Salvador, 1997, 49 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Relatório de gestão 1998-2002.** Salvador: EDUFBA, 2002, 159 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Biblioteca Central. Memória da UFBA:** diretrizes gerais para o funcionamento da seção, Salvador, 1990. 7 p.